

A produção científica da Criação de Valor Compartilhado

MILENA RODRIGUES BENEVIDES TEIXEIRA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

SERGIO HENRIQUE ARRUDA CAVALCANTE FORTE
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

THOMAZ NOVAIS ROCHA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

THIAGO ALBERTO VIANA DE SOUSA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

Agradecimento à órgão de fomento:
à FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

A produção científica da Criação de Valor Compartilhado

1 INTRODUÇÃO

O ambiente organizacional vem enfrentando constantes processos e mudanças, dos quais fazem parte países capitalistas vivenciando problemas como a recessão, o desemprego em massa, redução de recursos diversos, degradação do meio ambiente entre outros (Williams & Hayes, 2013). Nesse sentido, Porter e Kramer (2011) discutem que uma das principais causas desses problemas tem sido em torno da definição estreita do capitalismo que predominou ao longo dos anos.

Em 2011, Michael Porter e Mark Kramer introduziram o conceito de Criação de Valor Compartilhado (CVC), em inglês *Creating Shared Value* (CSV), como um novo modelo de organizações inseridas em uma nova era capitalista. A origem deste recente modo de pensar está centrada na Responsabilidade Social Corporativa (RSC), em inglês, Corporate Social Responsibility (CSR) e na corrente gerencial do Capitalismo Consciente, que direcionam as práticas empresariais às reais necessidades da sociedade, tendo em vista que existe um relacionamento mútuo entre empresas e comunidade (Camilleri, 2012; Pitts, 2014; Porter & Kramer 2011).

A CSV pode ser conceituada como atividades relacionadas a gestão e políticas empresariais com intuito de promover a competitividade empresarial, ao passo que pode aperfeiçoar as condições sociais e econômicas nas comunidades em que atuam (Morais et al., 2015). Nesse sentido, a CSV não constitui em optar por atitudes esporádicas e convenientes de filantropia ou de responsabilidade socioambiental (Porter & Kramer, 2011; Morais et al., 2012). A ideia da Criação de Valor Compartilhado encontra-se além da responsabilidade social corporativa de acordo com o entendimento de Porter e Kramer (2011).

Apesar da CSV se apresentar como conceito ainda emergente e em maturação, acadêmicos já iniciaram discussões teóricas sobre o tema, principalmente no que se refere à sua colocação e adoção (Kim, 2018), sendo objeto de grande debate e revisão (Corazza et al., 2017). Corroborando com essa ideia, torna-se pertinente prosseguir com estudos sobre CSV, de forma a aprofundar os conhecimentos teóricos e empíricos sobre o tema. Nesse sentido, uma pesquisa bibliométrica de âmbito internacional em CSV poderia se caracterizar como grande passo para retirar tal temática de um estado emergente, colaborando na divulgação da literatura do tema citado, ampliando seu estado da arte.

A bibliometria é caracterizada como ciência acadêmica com intuito de analisar estudos desenvolvidos por qualquer comunidade científica. É considerada uma técnica que emprega um conjunto de métodos para avaliar ou medir a pesquisa por meio de publicações científicas indexadas nas bases de dados bibliográficos relevantes (Gutiérrez-Salcedo et al., 2017).

Um estudo bibliométrico acurado faz-se necessário de maneira a ampliar os conhecimentos teóricos e empíricos sobre determinada teoria, que pode ser melhor explorada por meio de pesquisas. Contudo, a CSV vem garantindo considerável visibilidade no meio acadêmico e empresarial nos últimos anos (Alberti & Belfanti, 2019), por meio da ideia de detectar e ampliar as relações entre o progresso social e econômico (Fernandez-Gámez, 2019).

De acordo com Daood e Menghwar (2017), estudiosos têm pesquisado insights sobre como as iniciativas de CSV podem ampliar o valor total criado para os negócios, a sociedade e o meio ambiente (por exemplo, Bowe & van der Horst, 2015; Schmitt & Renken, 2012; Spitzack & Chapman, 2012); enquanto outros estenderam o conceito (Moon *et al.*, 2011). Isso torna provável a relevância empírica do tema especialmente no âmbito acadêmico, o que o que permite aos pesquisadores atuarem constantemente em prol da ampliação e aprofundamento do conhecimento da Criação de Valor Compartilhado.

A evolução da CSV para Streeck (2016) caracteriza-se como uma contribuição importante para um dos debates econômicos mais prementes da atualidade, merecendo atenção e mais estudos. Por outro lado, foram revelados estudos questionando sobre a CSV, implicando em uma perspectiva crítica das principais práticas deste modelo (Crane et al., 2014; Elkington 2011). No entendimento de Crane et al., (2014), a CSV não constitui um modelo original, uma vez que não considera as pressões entre objetivos sociais e econômicos, tendo como base um ponto de vista superficial da função das organizações na sociedade. Compartilhando do mesmo pensamento, segundo Elkington (2011), a CSV não possibilita transformações significativas no universo capitalista atual.

Nesse contexto, questiona-se qual a evolução da produção científica em Criação de Valor Compartilhado desde a sua criação no ano de 2011 até o ano de 2018. Como objetivo geral, o trabalho apresenta um estudo bibliométrico da Criação de Valor Compartilhado entre os anos de 2011 e 2018 e como objetivo específico, identificar as críticas e ou sugestões direcionadas à esta nova proposta teórica.

Este estudo procura contribuir com a comunidade acadêmica com relação à análise da evolução dos estudos científicos em Criação de Valor Compartilhado, bem como influencia a comunidade empresarial na adoção de práticas de responsabilidade social e ambiental na ótica do foco do desempenho econômico e financeiro.

2 CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO

A literatura acadêmica dos últimos cinquenta anos gerou um intenso debate sobre a relação entre empresa e sociedade. Para Medeiros et al. (2019), a partir das atitudes predatórias das organizações ao enfrentarem seus negócios, a Criação de Valor Compartilhado (Porter & Kramer, 2011) se apresenta como teoria que persegue o objetivo de reordenar as necessidades da sociedade com estratégias organizacionais, estipulando um novo ponto de vista sobre o capitalismo.

Valor compartilhado pode ser definido como uma concepção gerencial que apareceu pela primeira vez em um artigo de 2006 da *Harvard Business Review* escrito por Michael Porter e Mark Kramer, com o seguinte título: “A ligação entre vantagem competitiva e responsabilidade social corporativa”. Este estudo aborda as relações perdidas entre as práticas de CSR e as estratégias subjacentes à vantagem competitiva Porter & Kramer (2006).

Em 2011, a CSV foi popularizada pelos mesmos autores pela *Harvard Business Review*, a partir de um artigo intitulado como “*The Great Idea*”. A criação de valor compartilhado se concentra na identificação e expansão das conexões entre o progresso social e econômico (Porter & Kramer, 2011).

A CSV constitui-se em uma resposta conceitual às deficiências na CSR, como enfatizado na literatura científica e pelos profissionais de negócios. Diferencia-se conceitualmente da CSR, na medida em que unifica noções diferentes sob aquele conceito, sublinhando que o envolvimento social deve ser economicamente benéfico para uma empresa e relacioná-lo com a análise estratégica (Wójcik, 2016).

Enquanto a CSR trata sobre valores, cidadania e filantropia corporativos, CSV refere-se a uma abordagem mais ampla, contemplando o design de novos produtos e serviços que vão ao encontro de necessidades sociais e ambientais, entregando, simultaneamente, retorno financeiro (Moore, 2014).

O objetivo da CSV é encontrar os pontos de interseção entre as necessidades dos negócios e da sociedade e construir parcerias colaborativas para resolver problemas sociais complexos que estão na raiz das falhas do mercado - situações nas quais as condições socioeconômicas impedem que os modelos convencionais de negócios sejam bem-sucedidos. (Kramer e Pfister, 2016)

Nesse contexto, a capacidade da criação de valor compartilhado contemplaria um conjunto de atividades que possam verdadeiramente gerar benefícios para a sociedade, criando, simultaneamente, condições favoráveis para o desenvolvimento econômico da empresa (Makishi, 2012).

A criação de valor compartilhado conta ainda com três proposições que se inter-relacionam, em um processo de reabastecimento e auxílio mútuos (Porter & Kramer, 2011). Essas proposições se referem a criação de valor econômico e social, que, para os mesmos autores, são conhecidas como: Reconceber produtos e mercados, redefinir a produtividade na cadeia de valor e criar clusters de apoio nos locais da empresa.

A reconceção de produtos e mercados trata de aspectos referentes ao impacto positivo ou negativo ao consumidor por parte de produtos ou serviços oferecidos pela empresa. A partir dessa ideia, a empresa pode se permitir a novas oportunidades de diferenciação e de se reestabelecerem em mercados tradicionais e identificar a capacidade de mercados novos, que antes não eram atendidos (Porter & Kramer, 2011).

Seguindo a sequência das proposições, os mesmos autores defendem que a redefinição da produtividade na cadeia de valor conta com transformações interdependentes. O uso de energia, recursos, logística, compras e distribuição, produtividade do colaborador, entre outras, podem ser reconhecidas como algumas dessas transformações.

A criação de *clusters* de apoio está relacionada a criação de valor compartilhado no ambiente de negócios local e regional, por meio do envolvimento de um conjunto de indústrias que compartilham de atributos e interesses similares, que irão cooperar entre si (Porter, 1998). Para Porter e Kramer (2011), as empresas obtêm sucesso por meio da atuação de outras, que se encontram nas proximidades, pelo fornecimento de infraestrutura e apoio necessários.

Apesar de apresentar-se como conceito atrativo, ainda predomina na CSV alguns pontos não resolvidos, como terminologias, definições e seus impactos. Para Moon e Parc (2019), essa obscuridade enfraquece a capacidade das corporações de desenvolver estratégias de gestão eficazes. Na visão de Lee (2019), a aplicabilidade prática da CSV como modelo instrumental ainda não obteve ênfase suficiente.

Beschorner (2014) discute que a concepção do valor compartilhado apresenta as organizações como atores que se permitem a calcular benefícios, não sendo capazes de se caracterizarem como atores além da ideologia econômica, o que caracteriza padrões normativamente inadequados e empiricamente errôneos.

Apesar de mostrar falhas, ignorando tensões inerentes aos objetivos sociais e econômicos (Crane et al, 2014), a CSV apresenta um amplo arcabouço teórico e tem provocado um impacto significativo em termos de influência acadêmica e quando se trata de aplicação prática em trabalhos de consultoria (Meyer, 2018).

Em termos de relevância, Dembek, Singh e Bhakoo (2016) levantaram mais de 400 artigos oriundos de revisão bibliográfica, que fez os autores concluírem que valor compartilhado encontra-se ainda como conceito em formação iniciante, mas, ao mesmo tempo, adentrando no vocabulário de muitas disciplinas, equiparando-se a uma palavra-chave da administração.

No que se refere ao estado da arte da CSV ao longo dos anos, um estudo bibliométrico realizado por Melamed-Varela et al., (2018) concluiu que o conceito de criação de valor compartilhado é adequado em comunidades científicas internacionais, contudo, encontra-se em estado de maturação nas fronteiras do conhecimento científico.

Apesar da existência do estudo publicado por Melamed-Varela et al. (2018) que se propuseram a explorar a produção científica da CSV, tal artigo ainda contém *gaps* que a atual pesquisa tentará minimizar, por meio de categorias bibliométricas (por ex.: relação de periódicos e respectivos QUALIS e fator de impacto, produções por estrato, publicações por países, instituições de ensino superior mais prolíferas, autores por publicação, mapa relacional

de autores, artigos que fazem críticas e ou sugestões à CSV, principais temáticas associadas à CSV e abordagem metodológica quanto à natureza) e de rede social, contribuindo para evidenciar dados e informações contemporâneas para acadêmicos que estudam este assunto, colaborando para a evolução do tema em investigado

3 MÉTODO

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva-quantitativa, pois se propõe a realizar um levantamento bibliométrico, aplicando, para este fim, técnicas estatísticas e matemáticas para relatar características da literatura e de outros meios de comunicação, o que caracteriza uma análise quantitativa da informação (Araújo, 2006).

Para isso, foi realizada uma pesquisa nas principais bases, como Web of Science, Scopus, Emerald Insight, Ebsco Host, Scielo e Spell. Optou-se por selecionar apenas artigos científicos nos idiomas português, inglês e espanhol. Para instrumento de coleta de dados, a pesquisa contou com apoio dos softwares Excel para a contagem das categorias (ou indicadores bibliométricos), bem como site *Wordle.net* para a nuvem de palavras e o Ucinet 6, para a elaboração do mapa de rede de autores.

No que se refere às buscas, utilizou-se os seguintes termos para busca avançada nas bases: “creating shared value” OU “creating shared-value” OU “shared value creation”; OU “criação de valor compartilhado” OU “creación de valor compartido”.

Quanto à localização da evolução das publicações, foram aplicadas as seguintes categorias: Quantidade de artigos por bases, relação de periódicos com QUALIS e fator de impacto das revistas (lei de Bradford), evolução das produções por ano, produções por estrato, publicações por países, instituições de ensino superior (IES) mais prolíferas, autores por publicação, autores com mais publicações no tema (lei de Lotka), mapa relacional de autores, artigos que fazem críticas e ou sugestões à CSV, principais temáticas associadas à CSV, nuvem de palavras (lei de Zipf) e abordagem metodológica quanto à natureza.

Com relação à classificação da qualidade e impacto dos periódicos científicos, recorreu-se à plataforma *Scimago Journal & Country Rank* para identificação do fator de impacto por meio do H-Index das revistas e, posteriormente, realizou-se a conversão para QUALIS, tendo como base o relatório do processo de classificação de periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo do quadriênio 2013 a 2016 da plataforma Sucupira.

No que tange às temáticas, procedeu-se à leitura dos resumos, introdução e metodologia das produções de modo a delimitar os possíveis temas vinculados à CSV. Na identificação da metodologia, foi delimitada a natureza da pesquisa (qualitativa, quantitativa ou qualitativa e quantitativa).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma busca inicial para detectar a quantidade de artigos científicos nas principais bases (na categoria “resumo” ou “tópico”) que gerou os seguintes resultados conforme indica a Tabela 1:

| Bases | Artigos científicos |
|-----------------|---------------------|
| Ebsco-Host | 101 |
| Scopus | 100 |
| Web of Science | 84 |
| Emerald Insight | 25 |
| Spell | 7 |
| Scielo | 2 |

| | |
|-------|-----|
| Total | 319 |
|-------|-----|

Tabela 1 – Quantidade de artigos por bases
 Fonte – Dados da pesquisa (2019)

Após realizar o processo de filtragem, eliminando artigos em comum das bases e que não abordavam a Criação de Valor compartilhado de Porter & Kramer (2011), foram detectados 81 artigos que continham os termos de busca no resumo e ou no tema principal das pesquisas.

Na Tabela 2 são apresentados os periódicos contemplados com mais de uma publicação, bem como fatores de impacto (H-Index e ou QUALIS):

| Periódicos | QUALIS | H-Index | N. de artigos |
|--|--------|---------|---------------|
| Sustainability | A1 | 53 | 5 |
| Journal of Business Ethics | A1 | 147 | 4 |
| Corporate Social Responsibility and Environmental Management | A1 | 58 | 2 |
| California Management Review | A1 | 118 | 2 |
| Journal of Cleaner Production | A1 | 150 | 2 |
| Corporate Governance: The International Journal of Business In Society | A1 | 70 | 2 |
| Actual Problems of Economics | A2 | 11 | 2 |
| Social Responsibility Journal | A2 | 23 | 2 |
| International Journal of Management Cases | * | * | 2 |
| BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos | B1 | * | 2 |

Tabela 2: Relação de periódicos, QUALIS e fator de impacto
 Fonte: Dados da pesquisa (2019)

*Não identificado

Os dados da Tabela 2 mostram que dez periódicos apresentam mais de um artigo publicado e somente dois apresentam mais de duas publicações. Dos dez principais periódicos, seis têm qualificação A1, e oito têm classificação A1 ou A2, indicando que os periódicos que contêm mais de um trabalho incorporam publicações de alta qualificação. Essas constatações vão ao encontro da lei bibliométrica de Bradford (Junior et al, 2016).

A Figura 1, por sua vez, ilustra a produção da CSV ao longo dos anos desde 2011, conforme representado a seguir:



Figura 1: Evolução das produções por ano
 Fonte: Dados da pesquisa (2019)

As publicações iniciam-se em 2011, ano em que a CSV foi popularizada pelos criadores Porter e Kramer. Nota-se uma evolução dos artigos do referido tema a partir do período de 2014, tendo uma ligeira queda em 2016, contudo, evoluindo de maneira em 2017, permanecendo nesse mesmo patamar em 2018. Tal resultado vai ao encontro do pensamento Nam e Hwang (2019), que afirmam que a CSV é um conceito relacionado a um novo paradigma de administração que está em alta demanda.

A Figura 2 a seguir indica as produções por estrato, conforme Relatório do Processo de Classificação de Periódicos da Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo Quadriênio 2013-2016, de acordo com a plataforma Sucupira:

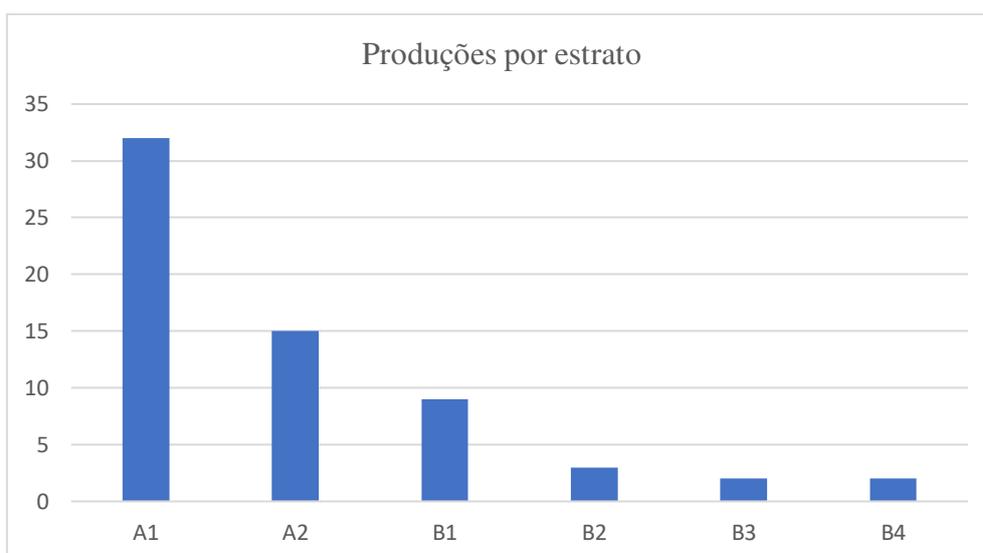


Figura 2 – Produções por estrato
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir da Figura 2, constata-se que trinta e dois e quinze artigos concentram-se nos estratos mais elevados, A1 e A2, respectivamente, o que garante alta qualidade em seus conteúdos. Contudo, não foram identificados o H-Index e ou QUALIS de dezoito periódicos. Devido a este fato, a Figura 2 considera 63 publicações.

A seguir é possível identificar os países com duas ou mais publicações, como mostra a Figura 3:

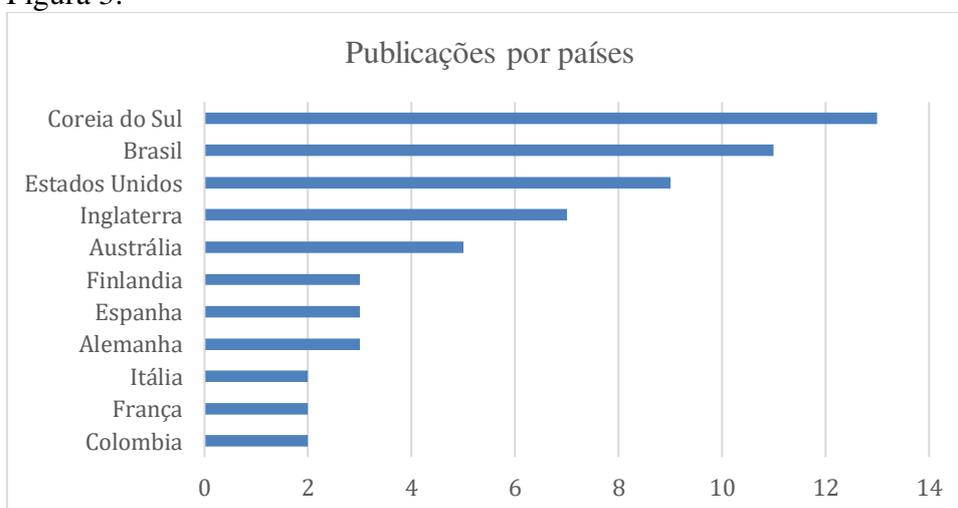


Figura 3 – Publicações por países
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Percebe-se que as maiores publicações concentram-se na Coreia do Sul e Brasil. Os Estados Unidos se apresentaram como terceiro colocado, também com quantidade relevante nas publicações, constatando-se uma evolução da CSV em contextos nacional e internacional. O restante dos países não apresentados publicou apenas uma vez.

No que se refere às instituições de ensino superior (IES) com mais publicações, segue abaixo na Figura 4 as mais prolíferas:

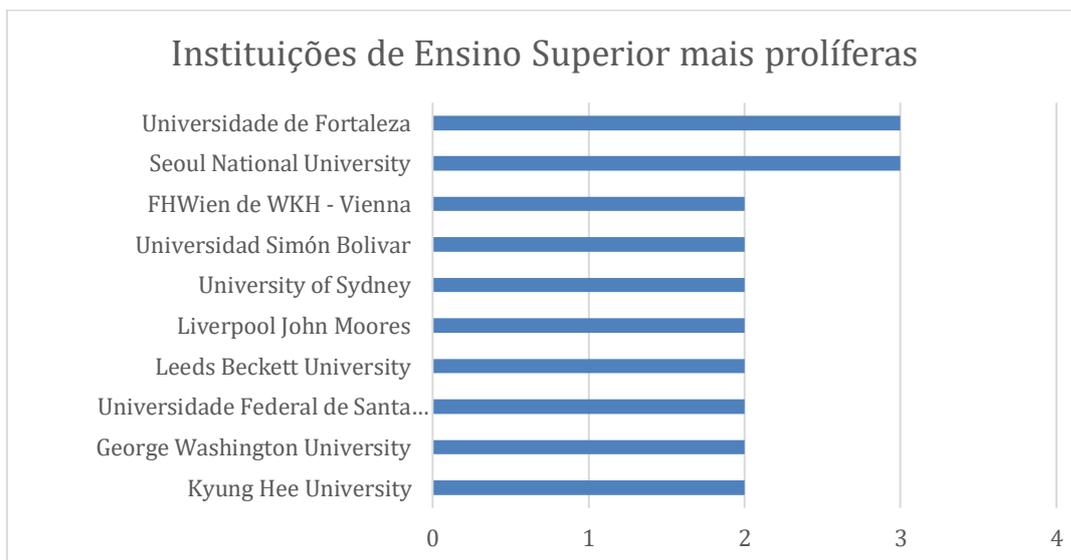


Figura 4: Instituições de Ensino Superior mais prolíferas
Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com os dados na Figura 4 acima, das dez IES que apresentam dois ou mais trabalhos, a Seoul University (Coreia do Sul) foi caracterizada como aquela que concentra mais publicações, juntamente com a Universidade de Fortaleza (UNIFOR), o que justifica a evolução da CSV em contextos nacional e internacional.

Em relação à produtividade de autores, a Figura 5 a seguir inicia a investigação sobre a produção científica dos autores contemplados na pesquisa, começando pela categoria “autores por publicação”:

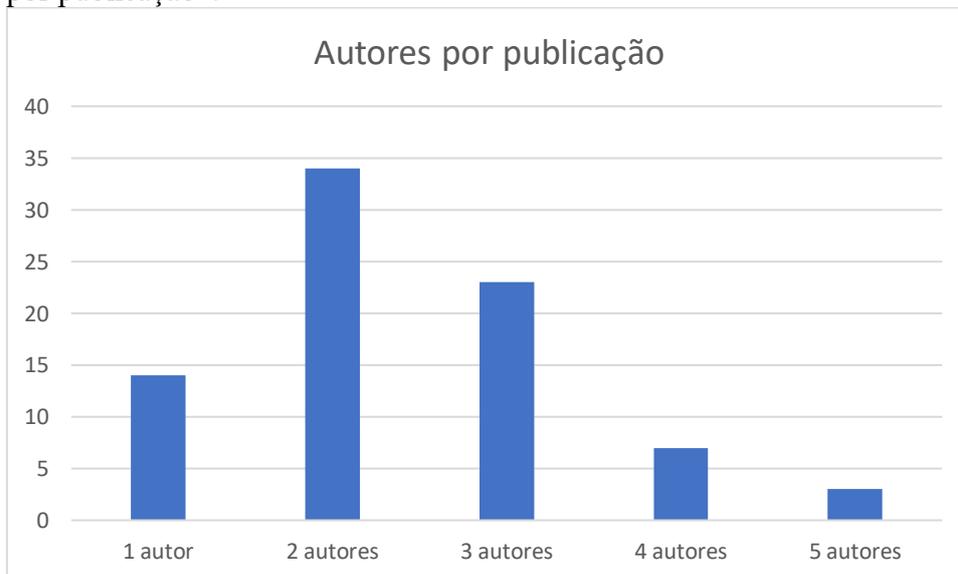


Figura 5 – Autores por publicação
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Percebeu-se um destaque quantitativo para produções de dois autores e em seguida, três autores. Foi interessante ainda notar trabalhos desenvolvidos por apenas um autor, representando um total de 17% de todos os artigos.

Seguindo a investigação de produtividade de autores, segue a Tabela 3 que representa os autores com mais de uma publicação e o respectivo QUALIS das delas:

| Autores | A1 | A2 | B1 | B2 | Total |
|------------------------------------|----|----|----|----|-------|
| Dongmin Lee | 2 | 0 | | | 2 |
| Junghoon Moon | 2 | 0 | | | 2 |
| Jaeseok Jeong | 2 | 0 | | | 2 |
| Kathryn Pavlovich | 2 | | | | 2 |
| Patricia Doyle Corner | 2 | | | | 2 |
| Xavier Font | 2 | | | | 2 |
| Siqueira de Moraes Neto | | | | 2 | 2 |
| Maurício Fernandes Pereira | | | | 2 | 2 |
| Sergio Henrique de Arruda C. Forte | | | 1 | 1 | 2 |

Tabela 3 - Autores com mais publicações no tema, por Qualis Capes, referente ao triênio 2013-2016
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na pesquisa foram identificados 187 autores, sendo que 178 deles possuem apenas uma publicação, totalizando apenas nove autores com mais de uma publicação. Dessa forma, a figura 8 ilustra a rede dos nove autores com mais de uma publicação, atendendo, portanto à lei de Lotka (Chueke & Amatucci, 2015). Observa-se, ainda, que somente seis autores publicaram mais de dois trabalhos em conceito A1.

Para ilustrar a sociometria dos pesquisadores, apresenta-se na Figura 6 a rede dos nove autores com mais de uma publicação:

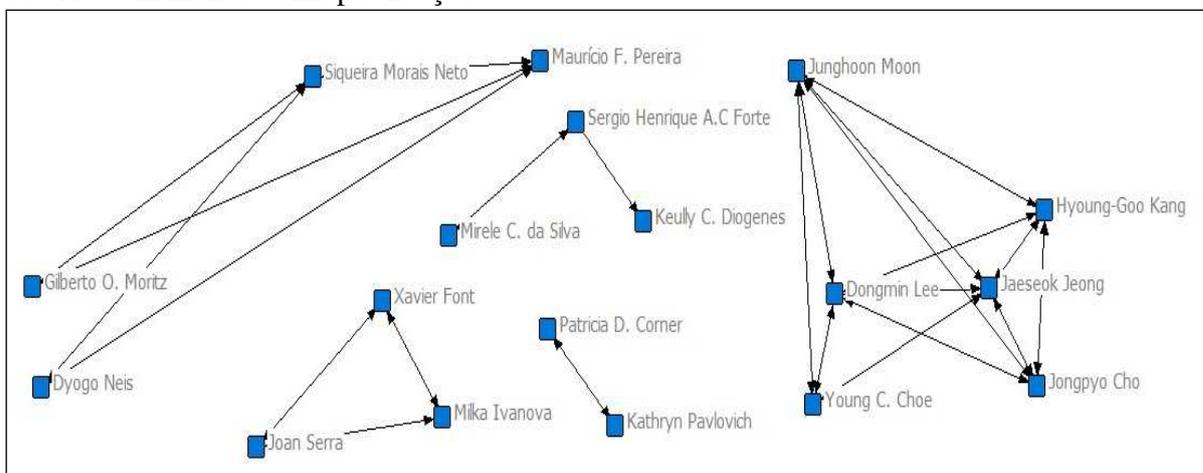


Figura 6 – Mapa relacional de autores
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A rede aponta os nove autores com mais de uma publicação, bem como as intermediações com outros autores. Alegretti et al., (2018) discutem que a análise de redes sociais permite a compreensão dos vínculos formados entre indivíduos em determinada situação, estipulando relações e dinâmicas de interação, e visualizando as relações sociais circunscritas entre instituições.

Uma vez que a pesquisa apresentou 187 autores, não foi considerado relevante ilustrar as intermediações de autores com apenas uma publicação. A ampla maioria de autores

representados acima, conforme já mencionado anteriormente, são oriundos do Brasil e Coreia do Sul.

De forma a atender ao objetivo específico desta pesquisa, em relação aos estudos que levantam críticas e o sugestões à CSV, apresenta-se na Figura 7 a relação de críticas e ou sugestões por artigo.

| Artigos que levantam críticas e ou sugestões à CSV: | | Críticas | Sugestões |
|---|---|--|---|
| 1 | Measuring shared value in multinational corporations | | Proposição de índice de CSV aplicado à multinacionais baseado em critérios comerciais e ambientais |
| 2 | Corporate social responsibility as shared value creation: toward a communicative approach | | Sugestão de um novo conceito de Responsabilidade Social Corporativa como Criação de valor Compartilhado |
| 3 | The emperors clothes - Corporate social responsibility creating shared value and sustainability | Análise crítica e esclarecimento de erros comuns entre CSR, CSV e sustentabilidade | Proposição de novas rotas estratégicas |
| 4 | Contesting the value of "creating shared value" | CSV não é original, ignora as tensões entre objetivos sociais e econômicos etc | |
| 5 | Ética empresarial, Responsabilidad Social Corporativa (RSC) y Creación de Valor Compartido (CVC) | CSV apenas como uma terminologia diferente para CSR estratégica | |
| 6 | Beyond the "Win-Win": Creating Shared Value Requires Ethical Frameworks. | CSV deixando gerentes "mal-equipados" para gerenciar problemas | Proposição do modelo "CSV+" para melhor equipar os gerentes |
| 7 | Examining the win-win proposition of shared value across contexts: Implications for future application | Apresentação de pontos de vista cada vez mais críticos sobre o posicionamento paradoxal da CSV | Desenvolvimento de modelos multiníveis para CSV |
| 8 | Revisiting the Role of "Shared Value" in the Business-Society Relationship | CSV como base insuficiente para a tomada de decisões sobre filantropia e responsabilidade social corporativa | |
| 9 | Literature review of shared value: a theoretical concept or a management buzzword? | CSV como termo "da moda" | Condução de estudo meta-análise, mensuração da CSV etc |
| 10 | Integrated Value Creation (IVC): Beyond Corporate Social Responsibility (CSR) and Creating Shared Value (CSV) | | Novas teorias associadas à CSV |

Figura 7 – Artigos que fazem críticas e ou sugestões à CSV

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme observado na Figura 7, dos dez trabalhos, sete apresentam críticas e sete apresentam sugestões, observa-se também que quatro trabalhos apresentam críticas e sugestões. Dos sete trabalhos que apresentam críticas, quatro deles identificam a CSV como um referencial que não apresenta novidades e um deles ressalta que a CSV é insuficiente para os gerentes enfrentarem problemas. Quanto às sugestões, ressaltam-se três trabalhos indo em direção à mensuração da CSV, três propondo novos desenvolvimentos teóricos e um trabalho propondo uma melhor forma de enfrentamento dos desafios da CSV. Tais resultados vão ao encontro com o que é discutido por Lee (2019), ao relatar que a CSV foi concebida com algumas críticas, em contextos prático e acadêmico. Face às críticas apresentadas, e conforme a Figura 7, nota-se o aparecimento de estudos que traçam sugestões à CSV de forma a cobrir possíveis falhas e propor novos caminhos à teoria.

No que se refere às temáticas, procedeu-se a leitura do resumo, introdução e metodologia dos artigos para que fosse identificada uma temática. A Tabela 4 ilustra as principais temáticas, apresentadas de forma decrescente:

| Temáticas | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Total |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Evidências empíricas da CSV em diferentes organizações | 1 | 1 | | 1 | 5 | 1 | 3 | 6 | 19 |
| Comparações da CSV com CSR - Críticas/reflexões. | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 3 | 3 | | 12 |
| Performance | | | 1 | | 1 | 2 | 1 | 5 | 10 |
| Aspectos ambientais da CSV | | | | | 2 | 2 | 2 | 1 | 7 |
| Aspectos sociais da CSV | | | | | 1 | 2 | 1 | 2 | 6 |
| Comportamento do consumidor | | | | | | | 3 | 1 | 5 |
| Inovação | 1 | | | | | | 3 | 1 | 5 |
| Empreendedorismo | 1 | 1 | | 1 | | | 1 | | 4 |
| Integração de teorias com CSV | | | | | 1 | | 1 | | 2 |
| Outros | | | | | 5 | 5 | 2 | 4 | 16 |
| TOTAL | | | | | | | | | 86 |

Tabela 4- Principais temáticas encontradas associadas à CSV

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pela interpretação dos dados da Tabela 4, constata-se a crescente manifestação da CSV em diversos tipos de organizações, fato que se apoia nas descobertas de estudos que sugerem que empresas financeiramente bem-sucedidas já adotam atividades do tipo CSV (Jones & Wright, 2016).

No artigo desenvolvido em 2011, Porter e Kramer propuseram que a CSR deveria ser estendida e substituída pelo conceito de CSV (Hovring, 2017). Assim, no presente estudo, delimitou-se como temática “Comparações da CSV com CSR – Críticas e ou reflexões”. Dessa forma, alguns estudos emergiram de maneira a estabelecer comparações da CSV com a CSR, bem como levantar críticas e reflexões e, por vezes, propor novos modelos (Moon et al., 2011; Aakhus & Bzdak, 2012; Morais et al., 2012; Muñoz-Martín, 2013; Crane et al., 2014; Zarytska & Chaban, 2015; Wójcik, 2016; Medeiros et al., 2016; Motilewa et al., 2016; McIntosh et al., 2017; Los Reyes et al., 2017).

Um outro destaque vai para a questão da performance, apresentada na Tabela 4 por dez trabalhos, havendo em 2018 cinco trabalhos visando a medição da CSV.

A partir dos dados da Figura 9, nota-se uma maior concentração de artigos publicados de natureza qualitativa, representados por mais de 50% da amostra pesquisada. Para Dembek et al., (2016), a falta de clareza e precisão na definição do conceito de valor compartilhado é refletida em problemas com a operacionalização e medição do conceito.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa atingiu o objetivo de realizar o levantamento bibliométrico internacional da Criação de Valor Compartilhado, bem como citar os principais estudos que levantam críticas e ou sugestões à teoria. Em comparação a estudo de Malamed-Varela et al., (2018), esta pesquisa contou com uma maior abrangência de categorias bibliométricas (por ex.: relação de periódicos e respectivos QUALIS e fator de impacto, produções por estrato, publicações por países, instituições de ensino superior mais prolíferas, autores por publicação, mapa relacional de autores, artigos que fazem críticas e ou sugestões à CSV, principais temáticas associadas à CSV e abordagem metodológica quanto à natureza) colaborando sobretudo na forma em que a CSV tem sido abordada e como se encontra sua evolução até o ano de 2018. Dessa forma, notou-se uma significativa ascensão do tema em pesquisas, corroborando com o que é discutido por Jones & Wright (2016) ao afirmarem que o conceito de "criação de valor compartilhado" (CSV) tem atraído atenção considerável de acadêmicos, bem como empresas.

Destaca-se um significativo volume de artigos oriundos da Coreia do Sul, Brasil e Estados Unidos, sendo, portanto, as IES mais prolíferas provenientes desses países. Esse fato enfatiza a internacionalização do tema. Em relação às temáticas, percebe-se a crescente manifestação da CSV em diversas organizações, sendo, portanto, destacada de forma empírica, pois conforme discutido por Corazza et al., (2017) algumas organizações desenvolveram iniciativas específicas de CSV, investindo uma grande quantidade de recursos e mudando completamente as cadeias de suprimentos e processos.

Identifica-se ainda a presença de trabalhos que realizam por vezes críticas ou sugestões e, algumas vezes, de maneira simultânea, críticas e sugestões à CSV. Em relação à categoria autores por publicação, nota-se um quantitativo significativo para publicações com dois e três autores. No que se refere ao QUALIS das publicações, percebe-se que a ampla maioria dos artigos detêm alta qualidade em seus conteúdos, por apresentarem QUALIS A1 e ou A2.

Já na abordagem metodológica adotada, percebe-se uma predominância de estudos qualitativos. Apesar do aumento das produções, constata-se a necessidade de mais pesquisas em termos de mensuração da CSV que possam explicar os fenômenos da teoria por meio de uma quantidade maior de dados de forma quantitativa, trazendo maiores contribuições ao tema de forma estatística.

Convém salientar que não foram levantadas pesquisas sobre o tema em congressos científicos, bem como monografias, teses e dissertações. Para trabalhos futuros, é sugerida uma investigação para além de artigos científicos, de maneira a promover estímulo da pesquisa em CSV, bem como aplicação do modelo nas diversas organizações.

REFERÊNCIAS

Aakhus, M., & Bzdak, M. (2012). Revisiting the role of “shared value” in the business-society relationship. *Business and Professional Ethics Journal*, 31(2), 231-246.

- Alberti, F. G., & Belfanti, F. (2019). Creating shared value and clusters: The case of an Italian cluster initiative in food waste prevention. *Competitiveness Review: An International Business Journal*, 29(1), 39-60.
- Allegretti, A. C. V., Moysés, S. T., Werneck, R. I., Quandt, C. O., & Moysés, S. J. (2018). Redes sociais na produção científica em administração pública da saúde no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 52(4), 571-592
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), 11-32.
- Beschorner, T. (2014). Creating shared value: The one-trick pony approach. *Business Ethics Journal Review*, 1(17), 106-112
- Bowe, C., & van der Horst, D. (2015). Positive externalities, knowledge exchange and corporate farm extension services; a case study on creating shared value in a water scarce area. *Ecosystem Services*, 15, 1-10.
- Camilleri, M. A. (2012). Creating shared value through strategic CSR in tourism.
- Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. *Internext*, 10(2), 1-5.
- Crane, A., Palazzo, G., Spence, L. J., & Matten, D. (2014). Contesting the value of “creating shared value”. *California Management Review*, 56(2), 130-153.
- Corazza, L., Scagnelli, S. D., & Mio, C. (2017). Simulacra and sustainability disclosure: analysis of the interpretative models of creating shared value. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 24(5), 414-434.
- Daood, A., & Menghwar, P. S. (2017). Understanding “Creating Shared Value”. In *10th Annual Conference of the Euro Med Academy of Business*.
- De los Reyes Jr, G., Scholz, M., & Smith, N. C. (2017). Beyond the “Win-Win” creating shared value requires ethical frameworks. *California Management Review*, 59(2), 142-167.
- De Sá Medeiros, H., Diógenes, A. P., Matos, C. M. F., Tassigny, M. M., & de Assis, O. F. G. (2016). Criação de valor compartilhado: um novo olhar sobre as organizações?. *Revista Brasileira de Administração Científica*, 7(1), 217-229.
- de Sá Medeiros, H., Diógenes, A. P., de Arruda Studart, L. B., & Forte, S. H. A. C. (2019). Criação de valor compartilhado na educação superior em saúde. *Revista Organizações em Contexto*, 15(29), 249-278.
- Dembek, K., Singh, P., & Bhakoo, V. (2016). Literature review of shared value: a theoretical concept or a management buzzword?. *Journal of Business Ethics*, 137(2), 231-267.
- Elkington, J. (2011). Don't abandon CSR for creating shared value just yet. *The Guardian*.
- Fernández-Gámez, M. Á., Gutiérrez-Ruiz, A. M., Becerra-Vicario, R., & Ruiz-Palomo, D. (2019). The Effects of Creating Shared Value on the Hotel Performance. *Sustainability*, 11(6), 1784.
- Gutiérrez-Salcedo, M., Martínez, M. Á., Moral-Munoz, J. A., Herrera-Viedma, E., & Cobo, M. J. (2018). Some bibliometric procedures for analyzing and evaluating research fields. *Applied Intelligence*, 1-13.
- Høvring, C. M. (2017). Corporate social responsibility as shared value creation: toward a communicative approach. *Corporate Communications: An International Journal*, 22(2), 239-256.

- Jones, S., & Wright, C. (2018). Fashion or future: does creating shared value pay?. *Accounting & Finance*, 58(4), 1111-1139.
- Junior, C. M., de Souza, M. T. S., dos Santos Parisotto, I. R., & Palmisano, A. (2016). As leis da Bibliometria em diferentes Bases de dados Científicos. *Revista de Ciências da Administração*, 18(44), 111-123.
- Kramer, M., Pfister, M., 2016. The ecosystem of shared value. *Harvard Business Review*. 94 (10),80-89.
- Kim, R. (2018). Can Creating Shared Value (CSV) and the United Nations Sustainable Development Goals (UN SDGs) Collaborate for a Better World? Insights from East Asia. *Sustainability*, 10(11), 4128.
- Lee, J. (2019). The limits of consequential reasoning in shared value creation. *Competitiveness Review: An International Business Journal*, 29(1), 26-38.
- Makishi, F. (2012). Criação de valor compartilhado na cadeia de reciclagem: processamento dos resíduos da comercialização do coco verde. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
- McIntosh, B., Sheppy, B., & Zuliani, J. D. (2016). The emperors clothes—corporate social responsibility creating shared value and sustainability. *Int. J. Business Performance Management*.
- Melamed-Varela, E., Blanco-Ariza, A. B., & Rodríguez-Calderón, G. (2018). Creación de valor compartido: estado y contribuciones a la sostenibilidad corporativa. *Revista Escuela de Administración de Negocios*, (85), 37-56
- Meyer, H. (2018). Operationalising CSV beyond the firm. University of Cambridge.
- Moon, H. C., Pare, J., Yim, S. H., & Park, N. (2011). An extension of Porter and Kramer's creating shared value (CSV): Reorienting strategies and seeking international cooperation. *Journal of International and Area Studies*, 18, 49-64.
- Moon, H. C., & Parc, J. (2019). Shifting corporate social responsibility to corporate social opportunity through creating shared value. *Strategic Change*, 28(2), 115-122.
- Moore, C. (2014). Corporate social responsibility and creating shared value. *Heifler International*, 1-6.
- De Moraes Neto, S., Pereira, M. F., & de Oliveira Moritz, G. (2012). Novo capitalismo: criação de valor compartilhado e responsabilidade social empresarial. *Revista Pretexto*, 13(3).
- De Moraes Neto, S., Neis, D., & Pereira, M.F (2015). O Processo de Criação de Valor Compartilhado. *Revista de Administração FACES*, 14(4), 138-156.
- Motilewa, D. B., Worlu, R. E., Agboola, M. G., & Gbervbie, M. A. C. (2016). Creating shared value: a paradigm shift from corporate social responsibility to creating shared value. *International Journal of Social, Behavioral, Educational, Economic, Business and Industrial Engineering*, 10(8), 2670-2675.
- Muñoz-Martín, J. (2013). Ética empresarial, Responsabilidad Social Corporativa (RSC) y Creación de Valor Compartido (CVC). *Globalización, Competitividad y Gobernabilidad de Georgetown/Universia*, 7(3).

- Nam, S. J., & Hwang, H. (2019). What makes consumers respond to creating shared value strategy? Considering consumers as stakeholders in sustainable development. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 26(2), 388-395.
- Porter, M. E. (1998). Clusters and the New Economics of Competition. *Harvard Business Review*.
- Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2006). The link between competitive advantage and corporate social responsibility. *Harvard business review*, 84(12), 78-92.
- Porter, M. E., & Kramer, M. R. (2011). *The big idea: Creating shared value*.
- Spitzeck, H., & Chapman, S. (2012). Creating shared value as a differentiation strategy—the example of BASF in Brazil. *Corporate Governance: The international journal of business in society*, 12(4), 499-513.
- Streeck, W. (2016). *How Will Capitalism End?: Essay on a Failing System*. London: Verso Books.
- Schmitt, J., & Renken, U. (2012). How to Earn Money by Doing Good! *Journal of Corporate Citizenship*, 45, 79-103.
- Williams, R., & Hayes, J. (2013). Literature review: seminal papers on ‘Sharedvalue’. *Economic and Private Sector Professional Evidence and Applied Knowledge Services*, <http://partnerplatform.org>.
- Wójcik, P. (2016). How creating shared value differs from corporate social responsibility. *Journal of Management and Business Administration*, 24(2), 32-55.
- Zarytska, I. A., & Chaban, T. A. (2015). Transformation of the corporate social responsibility’s essence in the context of sustainable development concept domination. *Problemas reais da economia*, (12), 266-279.